

Texto: Felipe Neto
Ilustrações: LeoBDSS

A lenda dos animais que voavam



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
*Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura*

Fortaleza - Ceará - 2012

Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto
Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais
Lucidalva Pereira Bacelar

Coordenação Editorial
Kelsen Bravos da Silva

Preparação de Originais e Revisão
Kelsen Bravos
Túlio Monteiro

Projeto e Coordenação Gráfica
Daniel Diaz

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Leniza Romero Frota Quinderé
Marta Maria Braide Lima
Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte
Sammya Santos Araújo
Vânia Maria Chaves de Castro
Antônio Élder Monteiro de Sales

Catálogo e Normalização
Gabriela Alves Gomes
Maria do Carmo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387l

Ceará. Secretaria da Educação.

A lenda dos animais que voavam/ Felipe Neto; ilustrações de LeoBDSS. – Fortaleza:
SEDUC, 2012. (Coleção PAIC Prosa Poesia)

24p.; il.

ISBN:

1.Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)

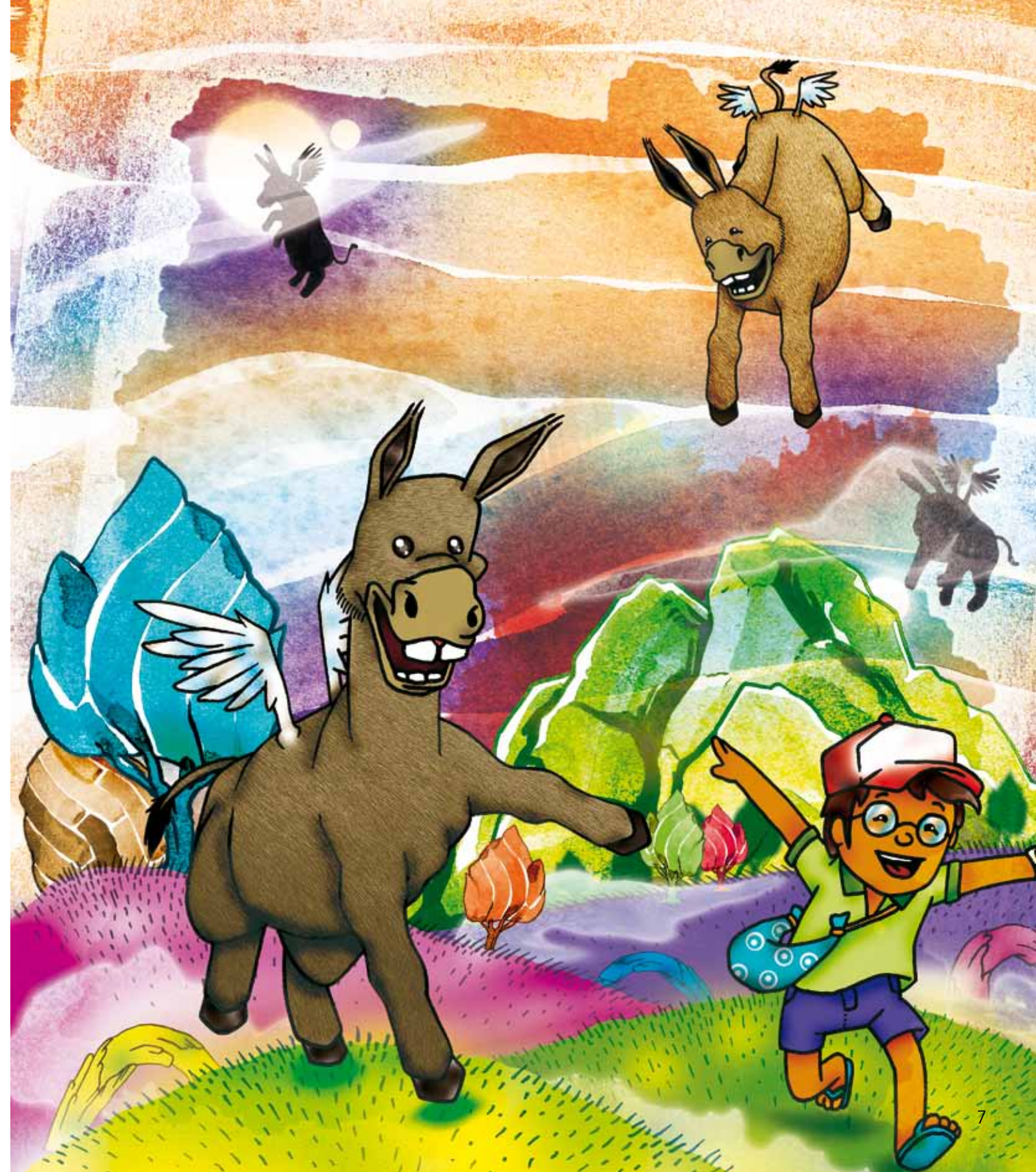


Ao meu filho Edmar Neto, meu mensageiro da esperança, que
através do brilho de seu olhar ilumina os caminhos do futuro
e me faz acreditar em dias melhores para todas as novas
gerações que hão de herdar este pequeno planeta.



Essa história foi contada por um menino inquieto que sempre estava em busca de aventuras. Um dia, sem perceber, ele deu de cara com um lugar mágico e cheio de beleza. Esse lugar era muito distante de onde ele morava. Lá parecia que o solo jamais havia sido pisado por um ser humano. Tudo transpirava magia.

O que havia de interessante ali, além do silêncio sem fim, das serras verdes de fazer sonhar, dos vales e dos rios, era o que acontecia com os animais. Mesmo não sendo aves, todos voavam, até os jumentos, meio desajeitados, mas voavam. Os voos dos jumentos eram os mais engraçados. Por terem o corpo muito pesado e as asas muito pequenas, eles voavam aos trancos e barrancos. Havia momentos em que seus cascos chegavam a tocar o chão.

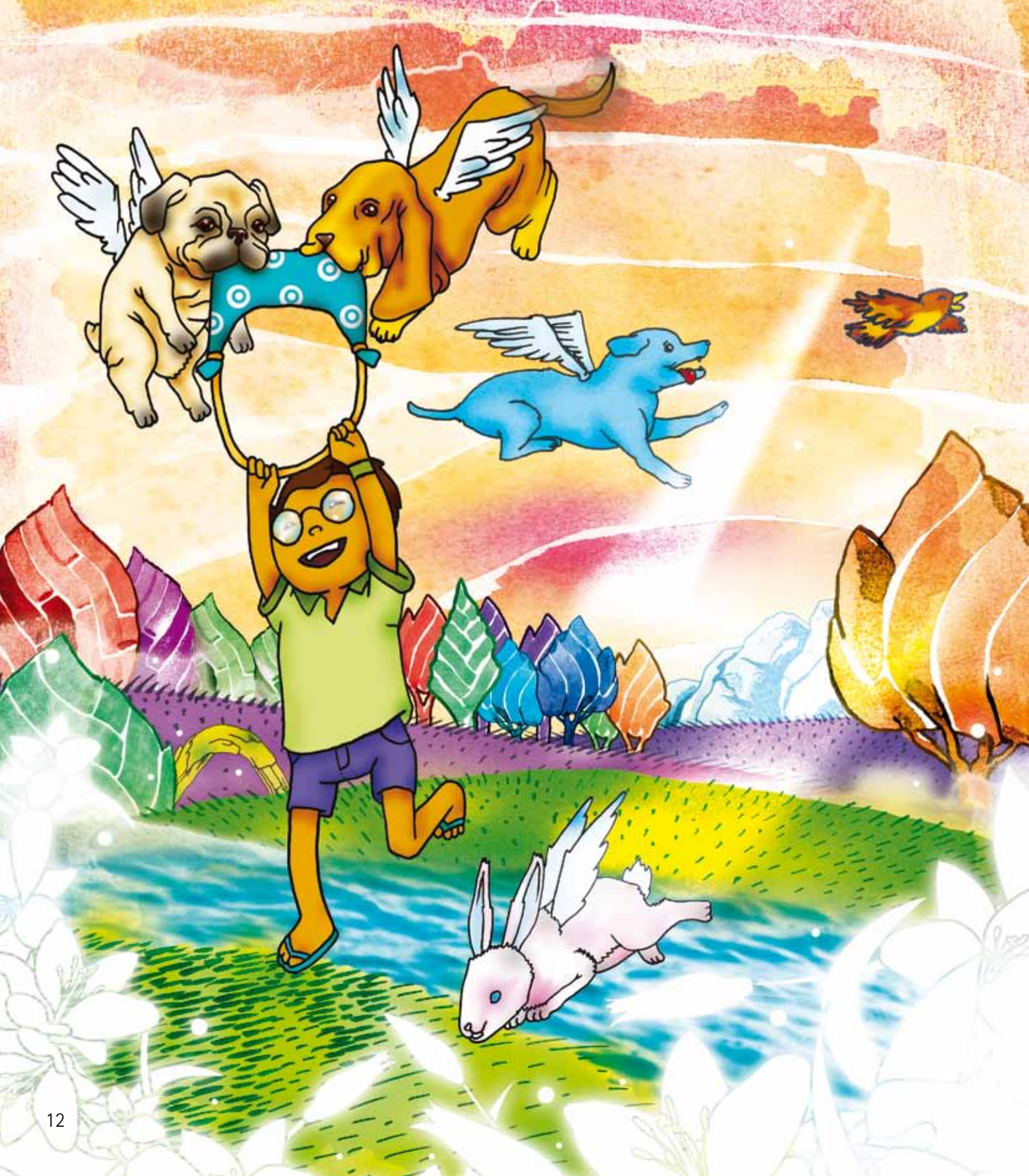




Os cavalos, não! Esses tinham o voo exuberante. De asas longas e pescoços estirados para frente, eles faziam voos rasantes sobre as árvores parecendo os cavalos alados das histórias de príncipes.

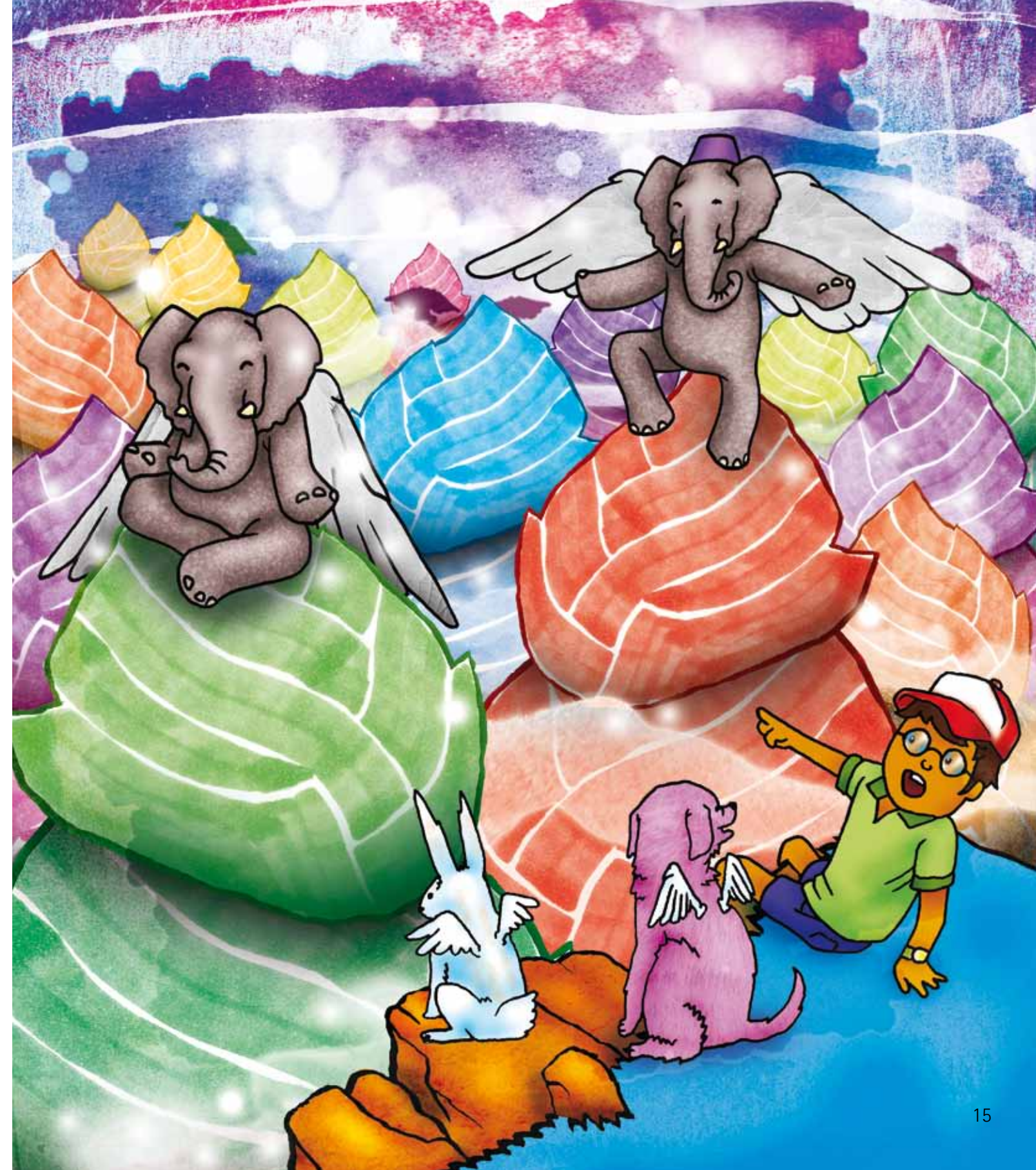
Quanto aos dragões, o menino disse não ter visto nenhum. Alguns animais, que, além de voar, também falavam, disseram que no passado existia uma grande quantidade deles. Perguntados por tal sumiço, eles responderam que fazia tempo que haviam partido queixando-se de não haver mais graça em voar, pois todos já ali faziam isso.





Os cachorros, para variar, voavam latindo e mexendo com o rabo e com a paciência de todos, enquanto os coelhos sempre com as orelhas esticadas para cima voavam ligeiros feito um relâmpago.

O elefante, esse sim, justamente ele que ninguém jamais acreditou que voasse, era todo prosa. Voava para cima e para baixo e pousava sereno na copa das árvores como se fosse uma grande mariposa anunciando chuva.





Todos ali voavam: os javalis, os jacarés, os gafanhotos e todos os animais mamíferos. As borboletas é que quase não voavam. Ficavam apenas saltitando de uma árvore para outra, indiferentes a tanta algazarra.

O que causava estranheza eram as raposas, que em bando ficavam apenas assistindo àquela cena, andando de um lado para o outro fazendo pouco de todo mundo.

Sem entender aquela situação, o menino aproximou-se de um grupo delas e perguntou por que elas não voavam. Chorosa, uma delas respondeu: “não voamos devido a uma maldição que caiu sobre nós, feita por uma bruxa dessas que voam sobre um cabo de vassoura”.





A bruxa rogou a seguinte praga: “as raposas nunca voarão como castigo por terem zombado de Ícaro, quando suas asas de cera foram derretidas pelo sol, e por terem, ao longo da vida, devorado tantas aves”.

Desse dia em diante, restou às raposas ficarem olhando para cima vendo os outros voarem, até que o último animal, da última espécie, do último lugar do mundo, desista de voar.





Felipe Neto

Meu nome é Felipe Alves de Freitas Neto, mas pode me chamar de Felipe Neto, Felipe ou Lipe. Nasci em Messejana na cidade de Fortaleza, lugar onde vivo, trabalho e luto pela esperança. Já tenho outro livro publicado que se chama “Muito Além dos Muros do Forte” obra que escrevi para presentear a todos de minha terra com sua magnífica história. Graças a minha mãe e meu pai sei da importância da literatura como porta de entrada para todo um mar de sabedoria por isso, mesmo que às vezes pareça cansativo aprender saiba que “No fundo, o mundo é feito para acabar num belo livro.”
Mallarmé



LeoBDSS

Nasceu em Fortaleza mas reside em Caucaia. Um de seus últimos trabalhos foi o designer do Livro de arte do Grupo Acidum “entregue as moscas”. Leo gosta de ilustrar livros para inventar, fantasiar e relembrar seus momentos de pequenino, pensando em como pode enriquecer a sua leitura, com figuras que te levem além do cotidiano, te deixando flutuar nas imagens e caminhos da leitura, seja você grande ou pequenino.

<http://www.facebook.com/leobdss>

leobdss@yahoo.com.br